

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

O momento é de luta por direitos no Banco do Brasil

O Banco do Brasil sofre com a ameaça de privatização do governo Bolsonaro, mas os funcionários da empresa estão preparados para lutar pela manutenção do caráter público da entidade, além de garantir os direitos duramente conquistados.

Não é a primeira vez que o BB passa por ameaça de privatização. Os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso (1994 a 1998 e 1999 a 2002) adotou uma política de desmonte e enfraquecimento do papel público do BB, preparando o caminho para a privatização total do banco, o que foi impedido pelo funcionalismo que resistiu e denunciou as medidas à sociedade.

Foram anos de muita luta pela manutenção de direitos, nos quais os funcionários do BB ficaram sem reajuste salarial por sete anos seguidos (de 1996 a 2002). Além disso, o governo abriu vários planos de demissões incentivadas, reduziu o Plano de Cargos e Salários, retirou a licença prêmio, abono, anuênio, dentre outros direitos, principalmente dos contratados após 1998.

A política de reajuste zero só foi rompida com o início do governo Lula, em 2003, com a retomada da recomposição do salário dos empregados e a conquista de mais direitos. Mas, isso só aconteceu com muita luta das entidades representativas e do funcionalismo do BB, com a realização de manifestações e greves todos os anos.

Entre 2003 e 2014 os bancários conquistaram aumento real de salários em quase todos os anos. No BB, foi garantido também o ponto eletrônico para comissionados; redução do banco de horas; licença para acompanhar enfermos na família; comitê paritário de relações da saúde; 13ª cesta alimentação; auxílio funeral; complementação de auxílio doença previdenciário e acidentário; isenção de tarifas e anuidades para funcionários e adiantamento de férias.



Campanha promovida pela ANABB em defesa do BB teve sessão solene em Brasília

São conquistas dos bancários a partir de 2008 também a contribuição de 4,5% à CASSI por parte do BB; combate ao assédio moral com comitês de ética; a ampliação da licença maternidade para 180 dias; inclusão de companheiros homoafetivos no plano de saúde; conquista da carreira de mérito; vantagem de caráter pessoal (VCP) de 12 meses para os retornados de licença médica; contratação de mais empregados, dentre outros.

Muitas destas conquistas estão sob ameaça devido aos ataques à legislação trabalhista dos governos Temer e Bolsonaro,

que retomaram os projetos de desmonte e privatização dos bancos públicos. O BB está na mira deste projeto e por isso, a luta por direitos se faz ainda mais necessária neste momento.

“O momento é de unidade dos trabalhadores para impedir a privatização do banco e retrocessos nos direitos que foram duramente conquistados através das lutas de seus funcionários”,

conclama o diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Lêdo, que integra a Comissão Executiva dos Empregados do BB e participa diretamente das negociações com a direção do banco.



Congresso dos funcionários reafirmou a defesa do caráter público do BB

7º Encontro da juventude bancária será em outubro

Os interessados em participar do **7º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe** devem ficar atentos. Os sindicatos devem divulgar nos próximos dias os detalhes para a inscrições no evento, que acontece nos dias **26 e 27 de outubro**, no Águas Claras Beach Resort, na cidade de Saubara, no Recôncavo Baiano.

A programação do encontro já está definida, com debates sobre a situação do Brasil e do mundo e o futuro do trabalho nos bancos, temas de grande interesse para a juventude.

No centro da arena de debates, convidados que vão contribuir muito para as discussões como o presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Altamiro Borges; a presidenta da UJS, Carina Vitral; a Secretária da Juventude Trabalhadora da CTB, Luiza Bezerra, além dos dirigentes sindicais bancários Augusto Vasconcelos, Emanuel Souza e Hermelino Neto.

Este ano, o Encontro da Juventude terá um formato diferenciado, com abertura para que os participantes possam expressar suas opiniões e contribuições ao debate. “A ideia é que os jovens sejam os protagonistas das discussões e possam, não apenas conhecer um



Último encontro da juventude bancária aconteceu em 2017

pouco mais sobre o trabalho do movimento sindical, mas também contribuir para melhorar a interação dos sindicatos com este público. Por isso, a participação de todos é muito importante”, ressaltou o diretor de Juventude da FEEB/BA-SE, Thiago Nascimento.

Podem participar trabalhadores bancários com até 35 anos de idade, critério de juventude definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Interessados devem entrar em contato com o Sindicato através dos telefones (74) 3641-3544 e (74) 99995-5286 (WhatsApp).

BANCOS PÚBLICOS II

Pelo fortalecimento do BNB, em defesa do FNE e dos trabalhadores!

Durante dois dias Brasília foi palco de amplos debates sobre a política nacional de desenvolvimento com enfoque no recorte Regional. **A 56ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB**, realizada nos dias 16 e 17 de setembro reuniu funcionários do BNB, além de convidados de diversas entidades representativas dos trabalhadores das regiões Norte e Nordeste.

No evento todos os palestrantes reforçaram a necessidade de levar a questão do desenvolvimento regional a um maior aprofundamento sempre com vistas ao crescimento das atividades produtivas das economias locais e regionais, além da defesa e do fortalecimento do BNB e cumprimento das prerrogativas constitucionais no que tange ao FNE.

A reunião contou com diversas mesas sobre Capéf, Camed, Caref e pontos importantes da gestão da AFBNB.

A Plenária Final contou com deliberações, recomendações à diretoria da AFBNB, aprovação de moções e a escolha



56ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB

da Comissão Eleitoral que deverá encaminhar o processo de votação para a próxima gestão da AFBNB.

Durante o evento aconteceu a Audiência Pública “**Uma Nova Política de Desenvolvimento Regional**” promovida pela Comissão de Participação Legislativa (CLP) da Câmara dos Deputados, tendo sido proposta pela AFBNB como parte de sua agenda institucional junto ao parlamento federal.

Ao final da Audiência, Rita Josina fez a leitura da **Carta de Brasília**, documento que aponta fundamentos e diretrizes abordados durante os dois dias de evento, reforçando a importância e a necessidade da mobilização política e social na construção do desenvolvimento do Nordeste. Brevemente, será divulgado o relatório final da 56ª RCR trazendo todo o detalhamento do evento e os seus encaminhamentos para os devidos repasses nas unidades do Banco.

A AFBNB firme, com autonomia e resistência!